

Validação de escala descritiva inespecífica para doenças foliares da mandioca

Danilo Almeida Brito¹, Rafael Parreira Diniz¹, Saulo Alves Santos de Oliveira²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, danilo.a.brito@hotmail.com, rafadiniz_rpd@yahoo.com.br; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, saulo.oliveira@embrapa.br

A mandioca é cultivada nas regiões tropicais e subtropicais como uma das principais fontes de carboidratos, por possuir grande quantidades de amido, despertando interesse de diferentes setores da agricultura, incluindo a agricultura familiar e o setor industrial. Como toda planta cultivada, a produtividade da cultura da mandioca é afetada por diferentes estresses bióticos associados à presença de pragas e doenças. Dentre as principais doenças da mandioca estão: a antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), a bacteriose (*Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis*), o superalongamento (*Sphaceloma manihoticola*) e o complexo *Passalora* da mandioca (mancha-branca [*Passalora manihotis*]; mancha-parda [*P. henningsii*] e queima das folhas [*P. vicosae*]), sendo este conjunto de doenças um dos maiores responsáveis por estas perdas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi propor e validar uma escala descritiva para a avaliação inespecífica das doenças, conferindo um panorama geral da suscetibilidade das plantas. Para tanto, foi realizada a avaliação de dezoito variedades crescidas no campo experimental da Coopamido (Laje-BA) utilizando-se escala de 0 a 6, sendo 0 = ausência de sintomas e 6 = morte da planta por doenças foliares. As diferentes variedades foram agrupadas quanto à reação de resistência/susceptibilidade com base na média das notas avaliadas nos diferentes blocos, sendo consideradas resistentes variedades com média variando de 0 a <1; moderadamente resistentes, quando a média foi ≥ 1 e <2; moderadamente suscetíveis, quando ≥ 2 e <3; suscetíveis, quando apresentou média ≥ 3 e <4; e extremamente suscetíveis, quando a média das notas das parcelas foi ≥ 4 . Com base na análise dos resultados, as variedades foram dispostas em dois grupos, sendo as variedades Caipira, Eucalipto e Nega Maluca classificadas como extremamente suscetíveis, e as 15 demais como suscetíveis a doenças foliares. A metodologia de avaliação descrita neste trabalho demonstra ser promissora para sua utilização na seleção inicial de grande quantidade de acessos, como por exemplo em ensaios com competição de progênies de autofecundação e de híbridos, permitindo a obtenção de um panorama geral sobre a reação dos genótipos às doenças foliares.

Significado e impacto do trabalho: Devido à dificuldade de avaliação de uma grande quantidade de genótipos de mandioca e ocorrência de diferentes patógenos de parte aérea. Desta forma, uma escala de notas inespecífica está sendo proposta e validada para utilização em avaliações visando a seleção de plantas de mandioca resistentes a doenças.